

Superbanco vai

*Jornal de Brasília***Economia**

socorrer os devedores

Washington — O governo do presidente Ronald Reagan, em conjunto com o Sistema Federal de Reservas (SFR) e com os principais bancos comerciais norte-americanos, estuda a constituição de um "superbanco" para atender as necessidades dos países sufocados pela dívida externa.

O "superbanco" é parte de uma iniciativa do secretário do Tesouro, James Baker, para facilitar a rápida transferência de novos recursos aos países que sentem a paralisação de seu desenvolvimento interno pela falta de financiamento adequado.

O presidente do BM, Alden Clausen, anunciou que não tentará sua reeleição quando em junho do próximo ano terminar seu mandato de cinco anos, depois de receber indicações de que a liderança financeira norte-americana não estava de acordo com sua gestão.

O governo norte-americano nunca explicou por que desejava Volcker no BM, se era para ter um dinâmico agente de sua nova política econômica externa à frente dessa Instituição, ou se era para tirá-lo do SFR, uma entidade autônoma que cumpre funções de um Banco Central.

Volcker, que considera a inflação como o perigo Número Um, tem seguido em determinadas ocasiões uma linha monetária que não acompanha o passo da política econômica.

Rumores

Os mercados cambiais baixaram sensivelmente na semana passada, ante rumores de que Volcker iria para o BM. Os bancos particulares norte-americanos indicaram seu desejo de que Volcker continue no SFR até o fim de seu mandato, em agosto de 1987.

Os meios de comunicação disseram que os bancos oficiais acreditam na possibilidade de aplicar recursos em uma nova instituição, que negociaria os créditos necessitados pelos países endividados, seguindo os critérios estabelecidos pelo BM e o Fundo Monetário Internacional.

Funcionários e de um dos dois dos maiores bancos presidiram o Superbanco, que estaria sujeito às normas das agências competentes do SFR.

Os detalhes do plano continuam sendo analisados, mas uma das possibilidades é que cada banco teria no "superbanco" um poder de voto equivalente ao volume de suas contribuições.

A nova estratégia norte-americana se baseia em dois conceitos desenvolvidos pela América Latina, que deve 360 bilhões dos 686 bilhões que, segundo o BM, configuram a dívida externa do Terceiro Mundo.

Um deles é que sem o desenvolvimento interno, não é possível pagar a dívida externa. A prioridade nos pagamentos retarda o crescimento e, por sua vez, dificulta cada vez mais os pagamentos subsequentes.